

A Violência Contra as Pessoas Idosas na Europa Frequência e Impacto na Saúde

Sílvia Fraga¹, Sónia Dias², Henrique Barros^{1,2}, Elisabeth Ioannidi-Kapolou², Giovanni Lamura², Jutta Lindert², Mindaugas Stankunas², Francisco Torres-González², Joaquim Soares²

INTRODUÇÃO: O objectivo deste trabalho foi avaliar a prevalência de violência em idosos europeus, e identificar consequências em saúde.

PARTICIPANTES E MÉTODOS: Participaram neste projecto 7 países da Europa (Alemanha, Espanha, Grécia, Itália, Lituânia, Portugal e Suécia), e a amostra total foi composta por 4467 participantes com idades compreendidas entre os 60-84 anos. A informação foi recolhida através de um questionário estruturado aplicado face a face por entrevistadores treinados. CTS

Utilizou-se a escala GBB (The Giessen Subjective Complaints List) para avaliar queixas/sintomas físicos, e a escala HADS (Hospital Anxiety and Depression Scale) para avaliar sintomas de ansiedade e depressão.

RESULTADOS: Em Portugal, 27,7% dos participantes foram vítimas de pelo menos um episódio de qualquer dos tipos de violência avaliados durante o ano que antecedeu o questionário (Alemanha=29,5%; Suécia=31,0%; Itália=13,4%; Lituânia=26,0%; Espanha=27,7%; Grécia=16,0%). Aqueles que sofreram de algum tipo de violência no último ano apresentaram uma maior pontuação mediana (Percentil 25-Percentil 75) na escala GBB, 15,0(7,0-28,0) vs. 11,0(5,0-22,0), $p < 0,001$, bem como uma média (\pm desvio-padrão) superior nos sintomas de ansiedade (6,1 \pm 5,00 vs. 4,6 \pm 3,84; $p < 0,001$) e depressão (5,9 \pm 4,14 vs. 4,9 \pm 4,03; $p < 0,001$). As vítimas de violência também utilizaram mais frequentemente os serviços de saúde no último ano (23,3% vs. 14,2%; $p < 0,001$).

CONCLUSÃO: Em conclusão, este estudo mostrou prevalências preocupantes de abuso sobre a pessoa idosa, e aqueles que sofreram algum episódio de violência tendem a apresentar piores resultados em termos da sua saúde física e mental.

¹Serviço de Higiene e Epidemiologia, Faculdade de Medicina da Universidade do Porto e Instituto de Saúde Pública - Universidade do Porto; ²Equipa de Investigação do projecto Europeu ABUEL (Abuse of Elderly in Europe)

Factores Sociais e Comportamentais Associados ao Envolvimento dos Adolescentes em Lutas Físicas

Sílvia Fraga, Elisabete Ramos, Henrique Barros

INTRODUÇÃO: O objectivo deste estudo foi avaliar o envolvimento dos adolescentes em lutas físicas analisando as características da família, a experiência escolar do adolescente e os comportamentos de risco em saúde.

PARTICIPANTES E MÉTODOS: Foram estudados 2270 adolescentes de 17 anos que frequentavam escolas públicas e privadas da cidade do Porto. A informação foi recolhida através de um questionário auto-administrado que avaliava o envolvimento em lutas físicas, as características sociais e demográficas e características comportamentais, nomeadamente o uso de substâncias e o comportamento sexual. A associação foi avaliada através de odds ratios (OR) e respectivos intervalos de confiança (95%IC) usando a regressão logística não condicional.

RESULTADOS: Aos 17 anos, admitiram ter estado envolvidos em lutas físicas no ano anterior à realização da entrevista, 33,8% dos adolescentes (48,6% dos rapazes e 20,1% das raparigas; $p < 0,001$), sendo a escola mencionada por 45,0% dos adolescentes como o local onde ocorreu o episódio (41,2% das raparigas e 46,7% dos rapazes, $p = 0,179$). Após ajuste para outras covariáveis, a baixa educação dos pais, a coabitação em famílias monoparentais, o uso de álcool e tabaco e o mau aproveitamento escolar associaram-se significativamente com o envolvimento em lutas físicas.

CONCLUSÕES: O envolvimento em lutas físicas é um comportamento frequente entre os adolescentes, e está associado, não só a características da família, mas também a características comportamentais e relacionadas com a escola. Pela relevância da escola neste comportamento, este será um local ideal para promover acções que visem a redução da violência.

¹Serviço de Higiene e Epidemiologia, Faculdade de Medicina da Universidade do Porto; ²Instituto de Saúde Pública, Universidade do Porto

Controlo e Adesão à Terapêutica Antihipertensora em Hipertensos Adultos e Idosos nos Cuidados de Saúde Primários da Região de Lisboa

Verónica Gómez, Violeta Alarcão, Milene Fernandes, Paulo Nicola, Evangelista Rocha

INTRODUÇÃO: A Hipertensão Arterial (HTA) é uma patologia crónica importante pela elevada prevalência e relação com morbilidade e mortalidade cardiovascular. Os idosos são um grupo vulnerável ao não controlo da HTA, exacerbada por outras co-morbilidades, características deste grupo etário. Por outro lado, a adesão à terapêutica anti-hipertensora é indicada como um factor associado ao controlo da HTA. Pretende-se comparar o controlo da HTA e adesão à terapêutica entre hipertensos medicados (HTAM) com 40-64 e 65-80 anos.

MÉTODOS: Estudo transversal com HTAM acompanhados nos Cuidados de Saúde Primários na região de Lisboa. Considerou-se Pressão Arterial (PA) controlada quando a média de 3 medições resultou em Pasistólica(PAS)/Padiastólica(PAD) inferior a 140/90mmHg. A adesão à terapêutica foi avaliada através da Medida de Adesão aos Tratamentos (MAT). Análise de dados feita pelos testes χ^2 e teste t de student ($\alpha = 0,05$).

RESULTADOS: Participaram no estudo 129 HTAM: 56,6% do sexo feminino; 75 com idade entre os 40-64 anos e 54 entre 65-80 anos. Entre os dois grupos etários, verificou-se-se que não existem diferenças significativas ao nível do controlo da PA. Contudo, a média das PAD parece ser superior no grupo etário mais jovem, com 88,3 \pm 12,8 vs. 82,1 \pm 10,4 mmHg no grupo etário mais velho ($p = 0,004$). Relativamente à adesão à terapêutica, existe maior número de HTAM aderentes no grupo etário mais velho ($p = 0,105$), sem que fossem observadas diferenças entre indivíduos com PA controlada e não controlada.

CONCLUSÕES: Os resultados sugerem que não existem diferenças no controlo da PA, devidas à idade ou adesão à terapêutica. Verifica-se que, em faixas etárias mais elevadas, os HTAM são mais aderentes à terapêutica anti-hipertensora e parecem ter um melhor controlo da PAD. A polimedicação e o suporte social aos mais idosos poderão ser potenciais variáveis de confundimento da análise da adesão e controlo à terapêutica antihipertensora.

Unidade de Epidemiologia - Instituto de Medicina Preventiva, Faculdade de Medicina de Lisboa

Envelhecimento Activo

A Importância da Actividade Física e da Funcionalidade na Percepção de Saúde

Maria Machado, Filomena Carmide, Vera Moniz-Pereira, Helô André, Susana Valente, António Veloso

INTRODUÇÃO: A actividade física regular (AF) é um dos meios mais eficazes para promover a saúde, no entanto, é difícil motivar os idosos para estilos de vida mais activos. Num país com 18% de idosos, o impacto expectável na saúde pública, sobretudo o peso da doença e da incapacidade funcional nos cuidados médicos é uma preocupação crítica. Este estudo procura determinar a influência da aptidão funcional (CF) e nível de AF na percepção de saúde (PS) em idosos.

MÉTODOS: Realizou-se um estudo transversal no qual participaram voluntariamente 350 idosos da região-de-Lisboa (74,2 \pm 7,9 anos; 70% mulheres e 30% homens) para determinar a PS, AF, CF e prevalência de quedas (PQ). A PS e PQ foram avaliadas através de um questionário elaborado especificamente para este fim. AF foi calculada através do YPAS. CF foi avaliada por testes de *Up&Go* e *Chair-Stand* a partir de SFT, e o equilíbrio obtido através dos "item 4, 5, 6 e 7" da FAB Scale. Identificaram-se as associações entre PS, AF, CF e PQ através da correlação-bivariada-de-Spearman. Utilizou-se o teste Mann-Whitney para identificar as diferenças entre PS, AF, CF, PQ ajustadas ao género e condição de viver sózinho.

RESULTADOS: Foi observada uma associação positiva entre PS, AF e CF (R: 0,20-0,37, $p \leq 0,001$). PQ associou-se negativamente com o tempo-sentado (R: -0,27; $p \leq 0,002$). Uma maior PS foi evidenciada pelas mulheres ($z = 2,00$; $p = 0,046$). Os indivíduos que vivem juntos também apresentam uma PS mais elevada ($z = 3,00$; $p = 0,003$), mais equilíbrio, item 4, 5 ($z = 2,71-2,94$; $p = 0,010-0,003$, respectivamente) e um melhor resultado de atividade vigorosa ($z = 2,00$; $p = 0,004$).

CONCLUSÕES: Os resultados sugerem que os idosos mais activos, particularmente mulheres, têm uma melhor PS, apresentando simultaneamente maior funcionalidade e capacidade para realizar as tarefas-da-vida-diária.

Laboratório de Biomecânica e Morfologia Funcional, Faculdade de Motricidade Humana, Universidade Técnica de Lisboa